



## Editorial

*António Guerra Maio, Editor-Chefe da RPDI*

Assumi o cargo de Editor-Chefe da Revista Portuguesa de Doenças Infecciosas (RPDI) com um profundo sentido de responsabilidade, num momento simultaneamente exigente e determinante para o futuro da revista. Importa, desde já, reconhecer o trabalho notável desenvolvido pelas direções prévias, que, apesar de um contexto particularmente adverso, tudo fizeram para manter a atividade da revista, assegurar a continuidade da publicação e preservar o seu papel no panorama científico nacional. Este primeiro número, sob a minha edição, inaugura agora um novo ciclo editorial, assente numa estratégia clara de crescimento sustentado, orientada para a qualidade científica, a visibilidade e a internacionalização.

### **O diagnóstico: o ponto de partida**

Nos últimos anos, a revista enfrentou desafios muito relevantes, pondo em causa o seu futuro e a sua sustentabilidade. Entre os principais constrangimentos destacou-se a reduzida submissão anual de artigos científicos, reflexo da dificuldade em mobilizar a comunidade científica nacional para a publicação na revista. A ausência de indexação nas principais bases de dados internacionais constituiu um fator adicional de desmotivação, limitando a visibilidade e o impacto científico dos trabalhos publicados.

Paralelamente, a inexistência de uma plataforma editorial estruturada condicionava o acesso aos artigos, a correta disponibilização de metadados, a atribuição sistemática de Digital Object Identifier (DOI) e a eficiência global do processo editorial e de submissão, comprometendo a competitividade da revista no contexto científico atual.

### **A transformação: o que já foi feito**

Perante este contexto, tornou-se claro que seria necessária uma transformação estrutural profunda. A primeira grande mudança foi a migração para uma nova plataforma editorial, baseada numa solução de Open Journal Systems, permitindo atualmente um acesso simples e eficaz aos números anteriores, aos artigos individualmente, bem como uma gestão integrada de todo o processo de submissão, revisão por pares e edição.

Em paralelo, procedeu-se a uma revisão das normas de publicação, alinhando-as com as melhores práticas nacionais e internacionais, de acordo com as recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e do Committee on Publication Ethics (COPE). Foram clarificados critérios editoriais, uniformizados processos de revisão e reforçada a transparência em matérias como autoria, conflitos de interesse, ética em investigação e direitos de autor.

A RPDI afirma-se como uma revista de acesso aberto, sem custos de submissão ou publicação para os autores, publicando todos os artigos em texto integral sob licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0). Este modelo promove a máxima disseminação, reutilização e impacto do conhecimento científico e está plenamente alinhado com os critérios exigidos por indexadores internacionais como o Directory of Open Access Journals (DOAJ).

A nova estrutura do site assegura igualmente a correta disponibilização de metadados normalizados, permitindo que os artigos publicados sejam identificados por motores de pesquisa científicos, como o Google Scholar, onde já é possível encontrar os artigos disponíveis. Todos os artigos passam a dispor de DOI, garantindo a sua identificação permanente e rastreabilidade, e criando bases sólidas para futuras indexações, para além das já existentes (EBSCO, ÍndexRMP e Latindex).

Outro eixo central deste novo ciclo foi o reforço da estrutura editorial, com a expansão da Comissão Científica, do corpo de Revisores e da equipa de Editores, processo que se encontra ainda em curso. Este reforço é essencial para assegurar rigor científico, qualidade editorial e tempos de resposta compatíveis com os padrões internacionais.

Foi igualmente reforçado o processo de revisão por pares, com uniformização dos critérios de avaliação por tipologia de artigo, garantindo maior consistência, transparência e robustez científica dos artigos publicados.

Com vista à futura indexação, a revista alterou a sua periodicidade, passando a ter publicação semestral, com números previstos para março e setembro. A regularidade editorial e o cumprimento rigoroso dos prazos são critérios fundamentais para qualquer processo de indexação internacional, evitando interrupções na publicação como as verificadas no passado.

### **Consolidação editorial e envolvimento da comunidade**

A RPDI depende, inevitavelmente, do envolvimento ativo da comunidade científica nacional. Embora os relatos de casos clínicos tenham sido, historicamente, a tipologia mais frequente, a consolidação científica da revista exige um aumento significativo de artigos originais de investigação, revisões narrativas e sistemáticas, meta-análises, artigos de consenso, protocolos de prática clínica e outros formatos científicos. A progressiva redução do número de relatos de casos clínicos, privilegiando a publicação de séries de casos e de apresentações raras, será adotada de forma gradual. O aumento do número total de artigos publicados por número constitui igualmente um objetivo estratégico.

No contexto da crescente internacionalização da revista, será incentivada a submissão de artigos em língua inglesa, de forma a aumentar a visibilidade, acessibilidade e impacto científico dos trabalhos publicados, sem prejuízo da manutenção do português como língua relevante no contexto nacional. Numa fase inicial, será mantida a estrutura bilingue.

Como compromisso com os autores, a revista assume a prioridade de processos de revisão por pares mais céleres, mantendo critérios rigorosos e transparentes, e implementa a publicação antecipada dos artigos aceites (online first), prevista para cerca de um mês antes do lançamento oficial de cada número, situação que será progressivamente consolidada nos próximos números.

Pretende-se igualmente reforçar o papel da Microbiologia na RPDI, promovendo uma maior integração entre áreas que, na prática clínica e científica, já trabalham de forma estreita. Nesse sentido, a equipa editorial foi reforçada com um editor da área da Microbiologia (Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mafalda Felgueiras), permitindo desenvolver conteúdos específicos e fomentar a partilha de conhecimento entre especialidades.

### **Desenvolvimento futuro da revista**

No médio prazo, e à semelhança do reforço já iniciado na área da Microbiologia, a revista deverá contar com Editores Associados por áreas temáticas, assegurando uma melhor distribuição do trabalho editorial e maior especialização científica. Estão igualmente abertas candidaturas para revisores científicos, sendo esta colaboração essencial para a qualidade e sustentabilidade da revista. No site da RPDI serão

disponibilizadas informações num futuro próximo e formulários para candidatura a cargos editoriais e de revisão.

Reconhecendo a importância crescente da comunicação científica, pretende-se criar a função de Editor de Comunicação e Média, responsável pela gestão de plataformas digitais e redes sociais, promovendo os números publicados, os artigos e temas relevantes na área das Doenças Infecciosas, aproximando a revista das práticas adotadas pelas publicações científicas de referência.

Neste contexto, a RPDI reforça também a sua presença digital, com a criação de uma página oficial no LinkedIn, destinada à divulgação regular de conteúdos científicos, novos artigos e iniciativas editoriais, alinhando a revista com as práticas das publicações científicas contemporâneas.

Paralelamente, foi alargada a tipologia de artigos aceites, incluindo artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises, artigos de consenso, revisões clínicas, relatos de casos, imagens em Doenças Infecciosas e secções dedicadas à Microbiologia. À medida que a revista atinja maior maturidade editorial, prevê-se ainda a criação de números temáticos e a atribuição anual de um prémio ao melhor artigo publicado, em moldes a definir.

### **Objetivos estratégicos e indexação internacional**

A ambição comum é clara: a indexação da RPDI em bases de dados bibliográficas internacionais de referência. No início do próximo ano, e sendo uma revista de acesso aberto, será promovida a candidatura ao DOAJ, passo essencial para indexações futuras adicionais. A médio e longo prazo, aspiramos a candidaturas a plataformas de maior peso científico, como o SciELO e o PubMed.

Este percurso depende, de forma decisiva, da participação ativa da comunidade científica nacional. Sem submissões regulares e de qualidade, a revista não poderá atingir os critérios exigidos para indexação. Em contrapartida, a nossa comunidade científica beneficiará de uma revista nacional forte, visível e reconhecida internacionalmente, capaz de valorizar o trabalho desenvolvido em todo o país nas áreas das Doenças Infecciosas e da Microbiologia Clínica.

Só com o contributo de todos será possível atingir este objetivo comum. Mais do que um ponto de partida, este editorial pretende afirmar uma visão: a construção de uma revista científica nacional sólida, moderna e internacionalmente reconhecida, feita por e para a comunidade das Doenças Infecciosas e da Microbiologia Clínica.

Por fim, a renovação do layout e da identidade visual acompanha esta transformação estrutural, refletindo uma imagem mais atual e alinhada com os padrões editoriais internacionais.